NOVO RUMO A NORTE
RUMO À SUSTENTABILIDADE

AEP

SELEÇÃO E GESTÃO DE FORNECEDORES

GUIA PRÁTICO

Shiftify
ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

NORTE 2030
Programa Regional do Norte

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

ÍNDICE

03 Introdução

06 Benefícios para a empresa

07 Boas práticas

08 Passos para implementação

09 Indicadores e métricas

10 Referências e recursos

INTRODUÇÃO

NOVO RUMO A NORTE: RUMO À SUSTENTABILIDADE

- O presente guia prático surge no âmbito do projeto **Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade**, promovido pela **Associação Empresarial de Portugal (AEP)**, com o apoio da Shiftify.

- Este projeto incide sobre o **desenvolvimento do ecossistema das MPME da Região Norte de Portugal**, visando sensibilizar, capacitar e demonstrar a estas empresas como superar os desafios presentes e futuros relacionados com os tópicos ESG (Environmental, Social and Governance) e tornar possível a melhoria do seu desempenho através da **adoção de boas práticas apoiadas por ferramentas e conhecimento adequados**. Pretende-se ainda fomentar o conhecimento sobre finanças sustentáveis e o reconhecimento do valor dos investimentos em ESG, com vista à promoção de maiores **eficiências operacionais e contribuição para a sustentabilidade financeira e operacional** do tecido empresarial da região.

SELEÇÃO E GESTÃO DE FORNECEDORES

- O presente guia prático baseia-se em **referências internacionais amplamente reconhecidas** na área da sustentabilidade e da gestão de cadeias de fornecimento, incluindo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e o seu modelo de Due Diligence para conduta empresarial responsável, os Standards da Global Reporting Initiative (GRI), as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e os referenciais de reporte de sustentabilidade do International Sustainability Standards Board / International Financial Reporting Standards (ISSB/IFRS).

- É introduzida a temática da **Seleção e Gestão de Fornecedores** com vista a **apoiar as empresas na implementação de práticas sólidas** de sustentabilidade, ética e governança ao longo da cadeia de valor.

INTRODUÇÃO

O QUE É A SELEÇÃO E GESTÃO DE FORNECEDORES?

SELEÇÃO DOS FORNECEDORES

- Processo estruturado que assegura a opção por **fornecedores que cumprem padrões ambientais, sociais e éticos**, indo além dos critérios tradicionais de custo e entrega.

RELEVÂNCIA PARA AS MPME DA REGIÃO NORTE

1. As MPME do Norte de Portugal integram cadeias de fornecimento industriais (e.g. têxtil, metalomecânica, agroalimentar) de grandes empresas que já exigem conformidade ESG, especialmente em virtude da CSRD e da CSDDD.

2. Em Portugal, as MPME já começam a enfrentar risco de perda de contratos e dificuldades de financiamento quando não adotam critérios ESG.

3. A transição ESG afetará estas MPME, independentemente do setor, pelas exigências das grandes empresas que necessitam de informação da sua cadeia de valor para o reporte de sustentabilidade do seu negócio.

INTRODUÇÃO

ENQUADRAMENTO LEGAL E REGULAMENTAR

- **Estratégia Nacional ESG para MPME Exportadoras (2023–2027)**: estabelece um plano para as MPME se prepararem para exigências ESG até 2027, incluindo reporte na cadeia de valor.
- **Critérios ecológicos aplicados às compras públicas (Resolução do Conselho de Ministros 132/2023)**: introduzem critérios ambientais obrigatórios em contratação pública, impactando fornecedores MPME.

- **CSDDD –Corporate Sustainability Due Diligence Directive**: obriga empresas a identificar e mitigar riscos ambientais e de direitos humanos em toda a cadeia de valor.
- **CSRD –Corporate Sustainability Reporting Directive**: exige que grandes empresas reportem impactos ESG e solicitem informação aos seus fornecedores, afetando diretamente MPME.
- **Omnibus I**: ajusta prazos e simplifica requisitos, mas mantém obrigação de recolha de dados ESG dos fornecedores no âmbito CSRD/CSDDD.

Fonte: ECO, Regulamento (UE) 2023/988, DL n.º 383/89, ASAE

BENEFÍCIOS PARA A EMPRESA

VANTAGENS COMPETITIVAS DIRETAS E INDIRETAS

1. Maior transparência e qualidade da informação de gestão
2. Redução do risco de interrupções por eventos climáticos
3. Aumento da resiliência da cadeia de valor
4. Conformidade antecipada com regulação futura
5. Melhor alinhamento com expectativas de grandes clientes internacionais
6. Redução de riscos reputacionais e legais
7. Fomento da inovação, eficiência e competitividade
8. Acesso facilitado a financiamento e investidores, incluindo financiamento verde

EXEMPLOS DE IMPACTO POSITIVO

- **Possibilidade de demonstrar conformidade aos clientes e investidores**, através de relatórios ESG dos fornecedores, políticas anticorrupção verificadas e maior transparência — reforçando a confiança e evitando a exclusão de cadeias de valor mais exigentes
- **Resposta mais rápida a crises na cadeia de valor**, devido à existência de planos de contingência e fornecedores com protocolos ESG que reduzem interrupções (e.g. riscos sociais, ambientais ou éticos)
- **Maior probabilidade de manutenção de contratos com empresas multinacionais**, que exigem critérios ESG robustos na cadeia de abastecimento, evitando substituição por fornecedores que já cumpram estes requisitos
- **Maior adoção de tecnologias limpas e processos mais eficientes**, dado que fornecedores com metas ESG tendem a implementar soluções de economia circular, reduzindo custos e aumentando produtividade
- **Sistemas de recolha de dados ESG dos fornecedores geram informação mais fiável**, facilitando decisões estratégicas, reportes obrigatórios e auditorias
- **Seleção de fornecedores com planos de mitigação e adaptação climática**, diminuindo o impacto de fenómenos extremos (e.g. escassez de matérias-primas, falhas operacionais)
- **Redução de penalizações e custos futuros de adaptação**, no caso de as empresas já incorporarem critérios ESG exigidos por diretivas europeias (e.g. CSRD, CSDDD), diminuindo esforço futuro de compliance
- **Aumento da elegibilidade para financiamento com taxas mais baixas**, graças à existência de critérios ESG aplicados a fornecedores (e.g. auditorias, planos de sustentabilidade), melhorando a avaliação de risco por parte de bancos e fundos

Fonte: OCDE, McKinsey, Comissão Europeia

BOAS PRÁTICAS

PRÁTICAS RECOMENDADAS POR STANDARDS INTERNACIONAIS

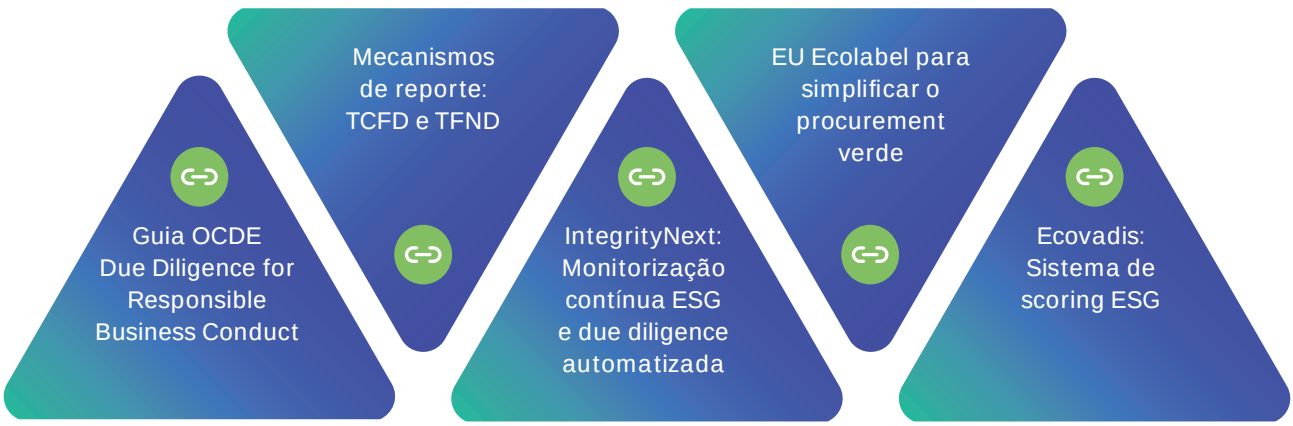
- Estabelecer critérios ESG claros e alinhados com standards internacionais
- Guia OCDE Due Diligence for Responsible Business Conduct
- Mecanismos de reporte: TCFD e TFND
- EU Ecolabel para simplificar o procurement verde
- IntegrityNext: Monitorização contínua ESG due diligence automatizada
- Ecovadis: Sistema de scoring ESG
- Criar questionários e sistemas de recolha ESG padronizados
- Avaliar fornecedores com base em dados mensuráveis e auditáveis e métricas robustas
- Integrar critérios ESG em todo o processo de procurement
- Digitalizar e tornar a gestão ESG orientada por dados
- Aplicar critérios de economia circular e due diligence OCDE e metodologias inspiradas em GPP[1]

1. Integrar critérios de circularidade (materiais reciclados, durabilidade, reparabilidade, baixo desperdício) e utilizar rótulos ecológicos (e.g. EU Ecolabel) como evidência objetiva do desempenho ambiental de produtos e serviços

2. Adotar os 6 passos da Due Diligence descritos pela OCDE (política → identificar riscos → prevenir/mitigar → monitorizar → comunicar → remediar) e avaliar continuamente riscos de direitos humanos, ambiente, trabalho e corrupção ao longo de toda a cadeia de valor

3. Utilizar o critério MEAT (Most Economically Advantageous Tender)[2], ponderando a sustentabilidade como fator de peso na escolha do fornecedor e priorizando esta prática em categorias com maior impacto climático (e.g. construção, energia, transportes)

FERRAMENTAS OU METODOLOGIAS ÚTEIS



1. Green Public Procurement: processo pelo qual as autoridades públicas adquirem bens e serviços com impacto ambiental reduzido ao longo do seu ciclo de vida, comparado com alternativas equivalentes.
2. Método de avaliação de propostas que não opta pelo fornecedor mais barato, mas sim pelo mais vantajoso no conjunto de fatoresrelevantes para a empresa (e.g. qualidade, custo do ciclo de vida, desempenho ambiental, impacto social, inovação).

Fonte: OCDE, McKinsey, Comissão Europeia

PASSOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

SUGESTÃO DE AÇÕES PRÁTICAS E PROGRESSIVAS

DEFINIR OBJETIVOS ESG DA EMPRESA

- Identificar os temas materiais (e.g. emissões, resíduos, ética, direitos laborais, compra responsável).
- Priorizar temas que tenham impacto direto na cadeia de fornecimento.
- Alinhar com normas internacionais (GRI, TCFD, ISSB, OCDE).
- Definir objetivos SMART para fornecedores (e.g. “80% dos fornecedores críticos avaliados com score ESG até 2027”).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESG PARA FORNECEDORES

- Ambiental (E) → emissões, energia, resíduos, água, materiais, circularidade.
- Social (S) → condições laborais, segurança, direitos humanos, diversidade.
- Governance (G) → ética, anticorrupção, transparência, conformidade legal.
- Adaptar critérios de acordo com o risco setorial de cada fornecedor e incorporar requisitos mínimos, bem como critérios diferenciadores (pontuação adicional).

RECOLHA DE DADOS DOS FORNECEDORES

- Aplicar questionários ESG padronizados (EcoVadis, IntegrityNext ou formulários próprios baseados em GRI/OCDE).
- Recolher documentação de apoio (políticas, certificados ISO, relatórios ambientais, auditorias).
- Definir periodicidade da recolha: anual ou bienal para fornecedores críticos.
- Utilizar ferramentas digitais para centralizar toda a informação.

CLASSIFICAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE FORNECEDORES

- Criar scorecards ESG com ponderações por pilar (e.g. E=40%, S=30%, G=30%).
- Atribuir categorias de risco:
  - Alto risco → setores com maior impacto (e.g. construção, transportes, energia).
  - Médio risco → atividades administrativas, serviços gerais.
  - Baixo risco → fornecedores de baixo impacto ambiental/social.
- Priorizar ações e monitorização nos fornecedores mais críticos.

INTEGRAÇÃO NO PROCUREMENT

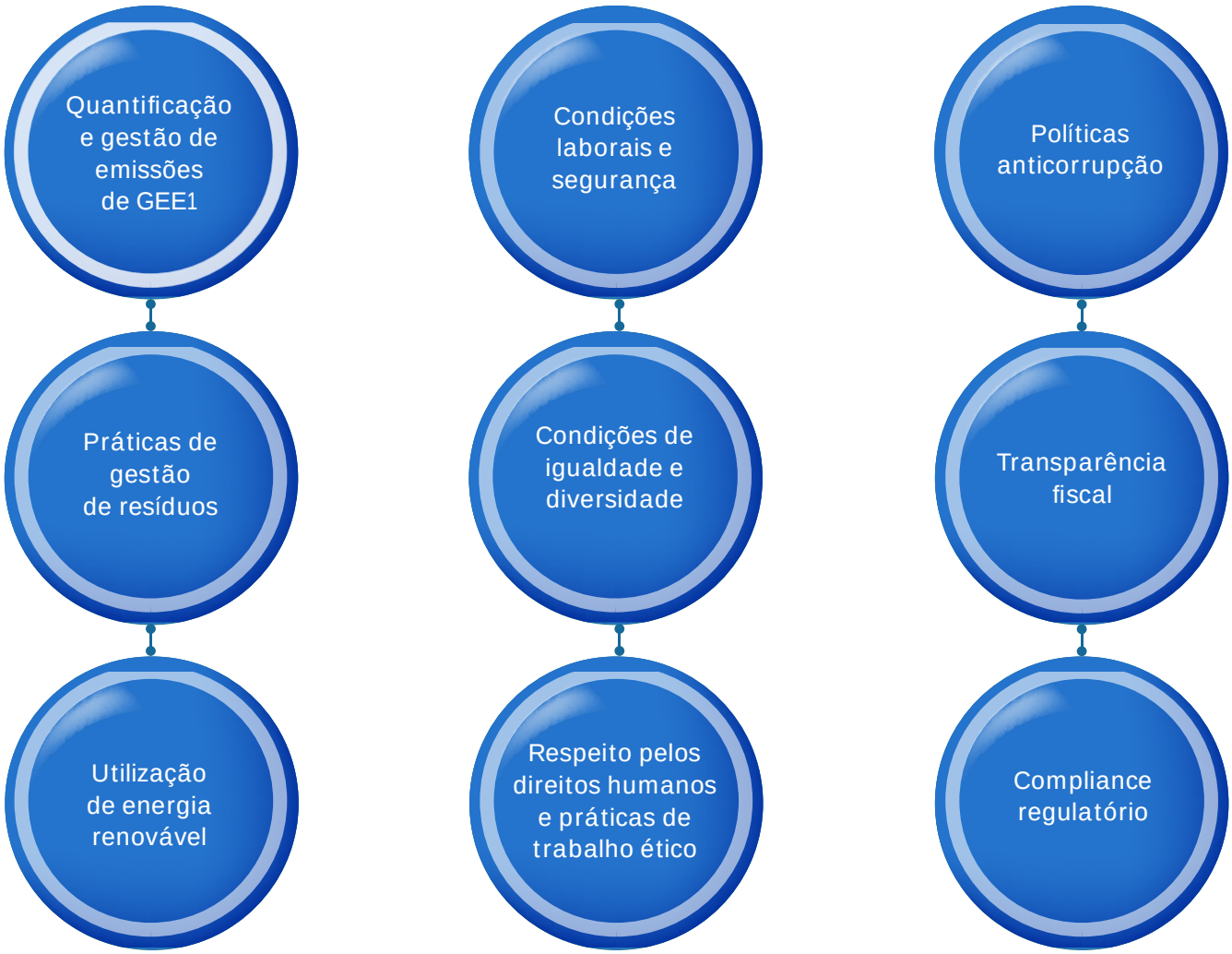
- Incluir critérios ESG como fator obrigatório em RFPs1, concursos e renovações contratuais.
- Utilizar mecanismos como MEAT para ponderar ESG na pontuação.
- Exigir evidência documental (e.g. certificações, políticas, relatórios ESG, Ecolabel, ISO).
- Criar cláusulas contratuais de sustentabilidade e garantir o cumprimento dos requisitos mínimos estabelecidos.

1. Request For Proposal -Pedidos de proposta.

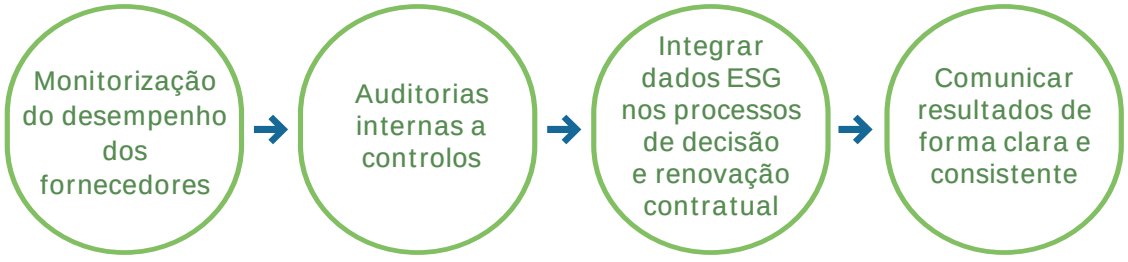
Fonte: OCDE, Global Reporting Initiative (GRI), Task Force on Climate Related Financial Disclosures (TCFD), International Sustainability Standards Board / International Financial Reporting Standards (ISSB/IFRS), Comissão Europeia

INDICADORES E MÉTRICAS

INDICADORES ESG RELEVANTES



MEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROGRESSO



1. Gases com efeito de estufa.

Fonte: OCDE, Global Reporting Initiative (GRI), Task Force on Climate Related Financial Disclosures (TCFD), International Sustainability Standards Board / International Financial Reporting Standards (ISSB/IFRS), Comissão Europeia

REFERÊNCIAS E RECURSOS

LINKS ÚTEIS, DOCUMENTOS NORMATIVOS E FERRAMENTAS DIGITAIS

- **OCDE** – Guia Due Diligence for Responsible Business Conduct
- **Comissão Europeia** – EU Ecolabel para simplificar o procurement verde
- **Global Reporting Initiative (GRI) Standards**
- **International Financial Reporting Standards (IFRS)** – ISSB e TCFD
- **Ecovadis** – Sistema de scoring ESG
- **IntegrityNex** – Monitorização contínua ESG e due diligence automatizada
- **Veridion** – Supplier ESG Assessment: A Quick Guide

GLOSSÁRIO

CSDDD	Corporate Sustainability Due Diligence Directive
CSRD	Corporate Sustainability Reporting Directive
ESG	Environmental, Social and Governance
GEE	Gases com efeito de estufa
GPP	Green Public Procurement
GRI	Global Reporting Initiative
ISO	The International Organization for Standardization
ISSB/IFRS	International Sustainability Standards Board / International Financial
MEAT	Most Economically Advantageous Tender
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
RFP	Request For Proposal
TCFD	Task Force on Climate-related Financial Disclosures

NOVO RUMO A NORTE
RUMO À SUSTENTABILIDADE

CONTACTOS

Projeto Novo Rumo a Norte

www.novorumoanorte.pt

novorumoanorte@aeportugal.pt

AEP

+ 351 229 981 500

aep@aeportugal.pt

Shiftify

+351 929 034 062

geral@shiftify.pt

Shiftify
ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE